Acervo ISA

JT 3/8/97 3A
42

Extrativismo: efeito devastador

As notícias sobre o lançamento de edital para um processo de concessão de exploração, ou pior, de privatização das florestas tropicais da Amazônia, são, no mínimo, alarmantes. Apesar disto, têm merecido destaque menor, na mídia, quando comparadas, por exemplo, às comezinhas questões palacianas entre adversários políticos de ocasião. Seria interessante lançar um olhar crítico sobre, ao menos, os seguintes aspectos: quais os instrumentos ou meios que serão utilizados para a fiscalização do cumprimento dos critérios estabelecidos para a exploração, uma vez evidente a atual situação destes instrumentos em nosso país, e o efeito devastador de exploração semelhante no Sudeste Asiático? A quem se destinam os recursos obtidos com esta exploração, diante do calamitoso quadro de aplicação dos recursos públicos em nosso país, tomando como exemplo a CPMF? Quais os critérios para a fixação dos preços da madeira? Sendo a floresta amazônica um patrimônio da Nação, em vez de campanha estatal, não caberia ao povo brasileiro o direito de opinar sobre o seu destino? Observo que o assunto não está sendo tratado com a devida seriedade. O extrativismo vegetal não trará, absolutamente, nenhum desenvolvimento àquela região ou ao País. Basta analisar os efeitos da exploração do pau-brasil, a época do Brasil-colônia ou o ciclo da borracha, no início do século. **Marco Antônio Maria**, Capital.